

ATIVIDADES LÚDICAS DE DANÇA DE SALÃO PARA A COMUNIDADE DA REGIÃO DO ALTO RIO NEGRO

Ludic Activities of Ballroom Dance for the community of the Region of the High Negro River

João Renato Aguiar Soares Junior¹

Mirely Ferreira dos Santos²

Patrícia Rossi dos Reis³

Kátia Silva Machado⁴

Resumo: Para externar suas emoções o homem recorreu ao movimento e ao gesto, que é a dança em sua forma mais elementar. Por meio desta expressividade, o homem demonstrava sua relação consigo próprio e com o outro, sendo essa sua forma de manifestação social e que serviu para auxiliá-lo a afirmar-se como membro da sociedade. Sendo assim, a dança e a sociedade estão sempre interligadas. O objetivo deste projeto de extensão é auxiliar na integração social e na conquista da autonomia dos participantes. Para tanto, foram desenvolvidas metodologias que buscassem trabalhar a convivência social, a autoestima e superação dos limites, levando em consideração, além do ato motor, as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, trabalhadas através das aulas de danças e apresentações realizadas na comunidade local. O projeto contou com a participação de 40 alunos, sendo 24 do Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC e 16 das instituições públicas do município, como um novo atrativo para a comunidade Gabrielense.

Palavras-chave: Dança. São Gabriel da Cachoeira. Integração social.

Abstract: To extern emotions, humans have appealed to the movement and to the gesture which is the dance on its most elementary form. By means of expressivity, humans demonstrated its relation with itself and another one, being that its form of social manifestation and which have served to help it to firm itself as a member of the society. Therefore, dance and society are always bonded. The purpose of this extension project is to help in the social integration and in the achievement of autonomy of the participants of the project. For that it was developed methodologies that could work the social acquaintanceship, self-esteem and overrun limits, considering the motor act, the conceptual dimensions, procedural and attitudinal worked through dance

1 Graduado em Engenharia da Computação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira - IFAM/CSGC. joaorenatojr87@gmail.com

2 Mestra em Ciências da Saúde, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CSGC. mirelyferreira85@gmail.com

3 Pós-Graduada em Educação Inclusiva e Especial, Docente, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CSGC. patricia.reis@ifam.edu.br

4 Especialista em Gestão de Pessoas, Administradora, Instituto Federal do Amazonas - IFAM/CSGC. katia.silva@ifam.edu.br

classes and presentations performed in the local community. The project was composed of 40 students, 24 from IFAM-CSGC and 16 from other public institutions of the county, being an attraction to the Gabrielense community.

Keywords: *Dance. São Gabriel da Cachoeira. Social integration.*

INTRODUÇÃO

Ao se estudar a vida de qualquer civilização, verificam-se as mais diversas formas de manifestações culturais proporcionadas por meio dos jogos, desportos e dança. Para externar suas emoções, o homem recorreu ao movimento, ao gesto que é a dança em sua forma mais elementar (GARIBA et al, 2007).

Por meio desta expressividade o homem demonstrava sua relação consigo próprio, com o outro e com a natureza. Essa foi sua forma de manifestação social e que serviu para auxiliá-lo a afirmar-se como membro da sua sociedade.

Sendo assim, a dança e a sociedade estão sempre interligadas. Não há como falar da dança sem deixar de falar do homem, da sua corporeidade e de suas necessidades. Para Freire (2001), há claramente a influência da dança na formação sociocultural de um povo e afirma a necessidade da mesma ser trabalhada na escola. Nessa perspectiva, Pereira et al, 2001 nos traz que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...].

Dançar é uma forma de os alunos vivenciarem uma das maneiras mais divertidas e adequadas para se trabalhar na prática todo o potencial de expressão do corpo humano. Enquanto dançam, por meio da movimentação, do relaxamento e contração os alunos aprendem sobre o desenvolvimento físico, motor e cognitivo, momento em que o corpo fala através das expressões.

A dança é um conteúdo que deve ser

trabalhado na escola e que se encontra incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, portanto pela sua relevância não pode ser esquecida ou deixada de lado. Ela deve ser vivenciada por considerar que é uma manifestação artística integradora do corpo e de mente. Além de ser “um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, aumentar a sociabilidade do grupo e quebrar a timidez”, afirma Atte Mabel Bottelli, professora da Faculdade Angel Viana e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BARRETO, 2008).

No que tange a melhora na qualidade de vida e saúde dos alunos, sabe-se que a dança é um vetor para essa condição, pois age como uma intervenção multi e intersetorial sobre os fatores determinantes do processo saúde-doença.

Segundo Campos e Rodrigues Neto (2008, p. 232), as políticas públicas colocam a promoção da saúde como além de evitar doenças e prolongar a vida, buscam meios e situações que ampliem a qualidade de vida.

Considera-se intervenção multissetorial quando os resultados são proveitosos e vão além do ambiente em que o aluno está inserido, ou seja, melhora a autoestima, diminui a tensão emocional, bem como aumenta a resistência corporal, o que é percebido não só pelos familiares do cidadão, mas também por todos que convivem com ele. Já a intervenção intersetorial diz respeito as melhoras que são evidenciadas principalmente com relação ao convívio dentro da instituição de ensino que ele está inserido, bem como no aperfeiçoamento do rendimento escolar do aluno.

Diante de tais premissas, este projeto de extensão vem ao encontro do que se pode conceituar como inclusão social por meio de atividades lúdicas, promoção cultural, educacional, de saúde e bem-estar. Assim, o objetivo desse projeto, PURANGA PURASI (Dança Bonita em Nheengatu - Língua Geral),

é auxiliar a integração social e autonomia dos participantes como também relatar as experiências vivenciadas nesta ação com os discentes do ensino médio do IFAM/CSGC e de membros da comunidade local.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

O presente projeto de extensão, de caráter qualitativo e exploratório, foi realizado no IFAM - *Campus* São Gabriel da Cachoeira, baseado na observação dos participantes e no desenvolvimento das atividades propostas.

O mesmo contou com a participação 40 alunos, sendo 60%(n=24) do IFAM/CSGC e 40% (n=16) da comunidade local, de ambos os sexos.

Os estilos de danças selecionadas foram: xote, forró, baião, sertanejo, bolero, salsa, bachata, zouk, lambada e samba.

O projeto teve início nos meses de julho, agosto e setembro, com a preparação de um espaço físico que fosse adequado para as aulas de dança. Se fez necessário investimentos iniciais para a adequação de um ambiente com funcionalidade. Reformas, pinturas, aquisição de equipamentos foram fundamentais para efetivação do projeto.

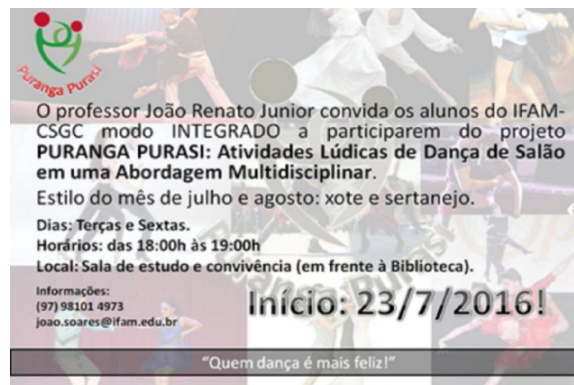
Ocorreram ajustes na infraestrutura do instituto, como troca de piso, pintura interna, pintura externa, adequação elétrica, móveis e utensílios, tais como: bancos sem encosto para vestiário, espelhos, máquinas e equipamentos, como aparelho de som 450, televisão 42", DVD Player, bebedouro, entre outros.

Os critérios de seleção foram: 20 vagas para alunos dos 2ºs e 3ºs anos do ensino médio, cuja faixa etária compreendia entre os 16 aos 21 anos, matriculados no IFAM/CSGC e 20 vagas ofertadas a comunidade local, respeitando a mesma faixa etária.

A chamada para participação no projeto

se deu através de meios digitais e cartazes (Figura 1) distribuídos pelo IFAM/CSGC e em escolas da rede pública de ensino.

Figura 1: Cartaz de divulgação das aulas de dança de salão.



Fonte: Próprio autor, 2016

As aulas ocorreram nos meses de julho, agosto e setembro nos dias de terças-feiras e sextas-feiras das 18:00h às 19:00h. Muitos estilos de dança foram vivenciados, entre eles o xote (Figura 2), sertanejo, forró, salsa e zouk, nessa ordem.

As aulas tinham sequência de acordo com o estilo de dança, se observando o movimento, o tempo e o ritmo. Foi levado em conta a dimensão conceitual onde se relatava dados históricos do estilo de dança, o contexto em que foi criado e a sua evolução. (GALVÃO, 2009).

No momento, usava-se a dimensão procedimental com a realização dos movimentos básicos do estilo de dança. E, por fim, as dimensões atitudinais onde reflexões a respeito da ética, desempenho, eficiência, conhecimento do corpo, percepção e respeito sobre seus limites eram discutidos (GALVÃO, 2009).

Figura 2: Aulas de dança de salão estilo xote.



Fonte: Próprio autor, 2016

ANÁLISE QUALITATIVA

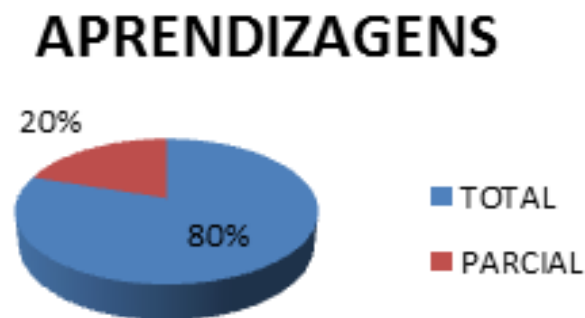
Em cada aula foi perceptível a influência das atividades corporais e artísticas nos alunos. Ficou claro que a dança educação busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras, como também do desenvolvimento das dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, que ajudaram na formação integral do indivíduo. Se diferenciando daquelas normalmente propostas pela educação física, que “caracterizam o corpo do aluno como um apanhado de alavancas e articulações herdadas do tecnicismo esportivo” Strazzacappa (2001), nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Busca, por meio do corpo, expressar suas emoções e estas podem ser compartilhadas entre seus participantes.

PONTOS POSITIVOS

Ao fim do projeto, foram perceptíveis os pontos positivos. Os alunos mostravam-se menos inibidos e mais sociáveis. Observou-se também que as aulas terminavam com 80%(n=32) conseguindo realizar os movimentos de maneira correta e no ritmo da música e 20%(n=8) conseguiram executar

os movimentos e ritmos parcialmente, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Gráfico das aprendizagens



Fonte: Próprio autor, 2016

Outro ponto positivo ocorreu com a formação de um grupo de dança, constantemente convidado para apresentações locais promovidas pelo IFAM/CSGC (Figura 3) ou em parceria com outras instituições, tais como Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN), Secretaria do Estado de Educação (SEDUC) e Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), tendo em vista a inovação e a singularidade dos estilos de dança e a característica dos alunos participantes, que impactaram na rotina do município de São Gabriel da Cachoeira.

Figura 3: Participação em eventos promovidos pelo IFAM/CSGC.



Fonte: Próprio autor, 2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão PURANGA PURASI atingiu seu objetivo, proporcionando aos alunos uma identificação com a dança vivenciada por meio da ludicidade e das atividades rítmicas e expressivas.

Houve a superação das expectativas nas relações interpessoais e elevação da autoestima.

O projeto foi um sucesso com suas danças coreografadas, proporcionando aos dançarinos a participação em variados eventos desenvolvidos na cidade de São Gabriel da Cachoeira. Fato este que engrandecia os participantes ao perceberem que eram reconhecidos pelos seus talentos externados através das belas apresentações.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. *Dança... Ensino, Sentido e Possibilidades na Escola*. p. 163, Ed. Autores Associados, 2008.

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. *Qualidade de Vida: um instrumento para promoção de saúde*. Revista Baiana de Saúde Pública, n. 2, v. 32, p. 232-240, 2008.

FREIRE, I. M.. *Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento*. Caderno Sedes, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.

GALVÃO, Z.; *Educação física escolar: a prática do bom professor*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

GARIBA, C. M. S. et al. *Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física*. Movimento. v. 13, n. 2. 2007.

PEREIRA, S. R. C. et al., *Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento*. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60-61,2001.

STRAZZACAPPA, M.; *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. Cadernos Cedes, 2001.